



## Diagnóstico Econômico-Financeiro da Magazine Luiza S.A. no Biênio 2023-2024

### *Economic-Financial Diagnosis of Magazine Luiza S.A. for the 2023-2024 Biennium*

Brenda Hellen Bergmann<sup>1</sup>; Georgina Jansen Mendes<sup>2</sup>; Matheus de Araújo Sousa Nunes<sup>3</sup>

**RESUMO:** Em um cenário econômico brasileiro marcado pela complexidade, volatilidade e elevadas taxas de juros, a análise econômico-financeira consolida-se como uma ferramenta indispensável para a gestão estratégica. Ela fornece aos gestores informações precisas para impulsionar a inovação e a competitividade, especialmente em setores que passam por intensa transformação digital. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo diagnosticar a saúde financeira da Magazine Luiza S.A. no biênio 2023-2024, um período desafiador de reajuste pós-pandemia, identificando as principais tendências de desempenho e os fatores que marcaram sua recuperação e busca responder à seguinte questão-problema: Qual foi a evolução da saúde econômico-financeira da empresa nesse período? A metodologia adotada parte da análise documental das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), combinando as técnicas de análise vertical e horizontal com o cálculo e a interpretação dos principais indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os resultados demonstram uma melhora significativa nos indicadores de rentabilidade e uma redução do endividamento, embora a liquidez tenha se mantido sob observação. Por meio da integração desses dados, busca-se fornecer uma visão abrangente da evolução da companhia, oferecendo insumos que auxiliem na compreensão de suas estratégias de gestão e na otimização de recursos. Este diagnóstico não só elucida a trajetória da empresa, mas também serve como um estudo de caso relevante, que garante assim a sustentabilidade do negócio e sua posição competitiva no dinâmico setor varejista brasileiro.

**Palavras-chave:** Análise econômico-financeira; Demonstrações contábeis; Indicadores financeiros; Varejo; Desempenho empresarial.

**ABSTRACT:** In a Brazilian economic scenario marked by complexity, volatility, and high interest rates, economic-financial analysis is established as an indispensable tool for strategic management. It provides managers with precise information to drive innovation and competitiveness, especially in sectors undergoing intense digital transformation. This study aims to diagnose the financial health of Magazine Luiza S.A. during the 2023-2024 biennium, a challenging post-pandemic adjustment period, by identifying key performance trends and the factors that marked its recovery. The adopted methodology is based on the documentary analysis of financial statements (Balance Sheet and Income Statement), combining vertical and horizontal analysis techniques with the calculation and interpretation of key liquidity, debt, and profitability indicators. The results show a significant improvement in profitability indicators and a reduction in debt, although liquidity has remained under observation. Through the integration of this data, the study seeks to provide a comprehensive view of the company's evolution, offering insights that aid in understanding its management strategies and resource optimization. This diagnosis not only elucidates the company's trajectory but also serves as a relevant case study, thereby ensuring the business's sustainability and its competitive position in the dynamic Brazilian retail sector.

**Keywords:** Economic-financial analysis; Financial statements; Financial Indicator; Retail; Business performance

<sup>1</sup> Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Ceuma, Unidade Renascença – São Luís, Maranhão. [brendahellenbergmann55@gmail.com](mailto:brendahellenbergmann55@gmail.com)

<sup>2</sup> Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Ceuma, Unidade Renascença, doutoranda em Administração (FUMEC) e graduada em Ciências Contábeis e Administração Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão: [georgina.jansen@ceuma.br](mailto:georgina.jansen@ceuma.br)

<sup>3</sup> Administrador, Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Ceuma, Unidade Renascença – São Luís, Maranhão [mataraujo988@gmail.com](mailto:mataraujo988@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Em um cenário de negócios globalizado, a capacidade de tomar decisões estratégicas com base em dados concretos é um fator indispensável para a competitividade e a sustentabilidade das organizações. Nesse contexto, a análise econômico-financeira surge como uma ferramenta essencial, permitindo aos gestores traduzir o grande volume de informações contábeis em um diagnóstico preciso sobre o desempenho e a saúde financeira da empresa (IUDÍCIBUS, 2010).

No Brasil, que apresenta um ambiente econômico marcado pela complexidade e volatilidade, essa análise se torna ainda mais crítica. O setor varejista, em particular, enfrenta uma concorrência acirrada e uma profunda transformação digital, exigindo das empresas um controle rigoroso de suas operações e uma gestão de recursos otimizada para garantir sua posição no mercado. Diante desses desafios, a avaliação criteriosa da liquidez, do endividamento e da rentabilidade permite identificar pontos fortes que podem ser potencializados e fraquezas que necessitam de correção, antecipando riscos e oportunidades (MATARAZZO, 2010). Essa análise integrada, conforme Assaf Neto (2014), fornece um panorama completo da capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros e, principalmente, gerar valor de forma consistente. Nesse contexto que se insere a Magazine Luiza, uma das principais empresas do varejo nacional, cujo desempenho serve como um importante termômetro das dinâmicas do setor.

A análise de sua trajetória recente oferece, portanto, uma oportunidade para compreender os desafios e as estratégias adotadas por um grande incentivo do mercado brasileiro. Nesse sentido, o presente estudo é norteado pela seguinte questão-problema: Qual foi a evolução da saúde econômico-financeira da Magazine Luiza no biênio 2023-2024. Para responder a essa questão, o artigo tem como objetivo geral diagnosticar a saúde financeira da organização por meio de seus demonstrativos de 2023 e 2024, bem como elencar a evolução de seu desempenho e os pontos de recuperação. Para isso, serão aplicados os principais indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, buscando fornecer insights relevantes sobre a saúde financeira da companhia e embasar a compreensão de suas estratégias de gestão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário realizar uma contextualização das teorias e ferramentas de análise existentes, conferindo consistência técnico-científica a este trabalho. Nesse sentido, é imprescindível abordar os seguintes temas: os fundamentos da análise econômico-financeira, as métricas de liquidez, endividamento e rentabilidade, e, por fim, as técnicas de análise vertical e horizontal como instrumentos essenciais para a interpretação do desempenho.

### Fundamentos da Análise Econômico-Financeira

A análise econômico-financeira, como ferramenta essencial para a gestão, transcende a mera observação de números, configurando-se como um processo complexo e multifacetado. Assaf Neto (2014, p. 15) destaca que "a análise financeira busca traduzir os dados contábeis em informações relevantes para a avaliação do desempenho e da saúde financeira da empresa". Nesse sentido, a análise não se limita a um diagnóstico estático, mas visa fornecer subsídios para a tomada de decisões estratégicas, o planejamento financeiro e a avaliação do valor da empresa.

A compreensão de seus fundamentos exige o domínio de conceitos que permitem interpretar as demonstrações contábeis. O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são pilares centrais dessa análise, fornecendo uma visão detalhada da situação patrimonial e do desempenho operacional.

O Balanço Patrimonial, como destaca Gitman (2010, p. 80), "apresenta uma visão instantânea da posição financeira da empresa em um determinado momento, revelando a estrutura de seus ativos, passivos e patrimônio líquido". Sua análise permite avaliar a liquidez, o endividamento e a estrutura de capital, fornecendo informações cruciais sobre a capacidade da organização de honrar compromissos e financiar suas operações.

Já a Demonstração do Resultado do Exercício, conforme ressalta Damodaran (2012, p. 50), "demonstra o desempenho operacional da empresa ao longo de um período, revelando a geração de receitas, os custos incorridos e o lucro líquido obtido". A análise da DRE permite, portanto, avaliar a rentabilidade, a eficiência na gestão de custos e a capacidade de gerar lucro. A análise conjunta do BP e da DRE, complementada por

indicadores e outras técnicas, fornece uma visão abrangente que permite identificar pontos fortes, riscos e oportunidades, impulsionando a inovação e a competitividade.

## Métricas Financeiras: indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade

A análise econômico-financeira se sustenta sobre a tríade de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, que revelam aspectos cruciais da saúde de uma organização. A análise integrada desses três conjuntos de indicadores fornece uma visão holística, permitindo otimizar a alocação de recursos, planejar o crescimento e comunicar a solidez financeira da empresa, garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. Gitman (2010, p. 110) define os indicadores de liquidez como "medidas da capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo à medida que vencem". Eles oferecem um panorama da solvência imediata, conforme detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1: Indicadores de Liquidez, suas fórmulas e interpretações**

| Indicador              | Fórmula  | Interpretação  |
|------------------------|--|--|
| Liquidez Corrente (LC) | $LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$                     | Indica a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes. Um resultado acima de 1 geralmente indica boa liquidez.   |
| Liquidez Seca (LS)     | $LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$ | Indica a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes, desconsiderando os estoques, que podem não ser facilmente convertidos em dinheiro. Um resultado acima de 1 é desejável. |
| Liquidez Imediata (LI) | $LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$                           | Mede a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos mais líquidos (caixa e equivalentes). Um resultado próximo de 1 indica alta capacidade de pagamento imediato.                          |

Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2014.

Já os indicadores de endividamento, nas palavras de Assaf Neto (2014, p. 123), "permitem avaliar o nível de endividamento da empresa e sua capacidade de arcar com suas obrigações de longo prazo". Eles revelam o equilíbrio entre capital próprio e de terceiros, como apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2: Indicadores de Endividamento, suas fórmulas e interpretações**

| Indicador                          | Fórmula  | Interpretação   |
|------------------------------------|--|---|
| Endividamento Geral (EG)           | $EG = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$        | Indica a proporção dos ativos da empresa que são financiados por dívidas. Quanto maior o resultado, maior o endividamento.                                    |
| Composição do Endividamento (CE)   | $CE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$ | Mostra a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total das dívidas. Quanto maior o resultado, maior a dependência de financiamento de curto prazo. |
| Índice de Cobertura de Juros (ICJ) | $ICJ = \text{Lucro Antes de Juros e Impostos (LAJIR)} / \text{Despesas Financeiras}$           | Mede a capacidade da empresa de pagar os juros de suas dívidas com seu lucro operacional. Quanto maior o resultado, maior a capacidade de pagamento.          |

Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2014.

Por fim, os indicadores de rentabilidade, como destaca Damodaran (2012, p. 150), "medem a eficiência da empresa na geração de lucros em relação a seus investimentos". Eles são cruciais para avaliar a capacidade de criar valor para os acionistas, conforme sintetizado na Tabela 3;

**Tabela 3: Indicadores de Rentabilidade, suas fórmulas e interpretações**

| Indicador           | Fórmula  | Interpretação   |
|---------------------|--|---|
| Margem Líquida (ML) | $ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$ | Indica a porcentagem do lucro líquido em relação à receita líquida. Quanto maior o resultado, maior a rentabilidade das vendas. |

|   |  |   |
|---|--|---|
| Retorno sobre o Ativo (ROA)               | $ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$        | Mede a eficiência da empresa na geração de lucro a partir de seus ativos. Quanto maior o resultado, maior a rentabilidade dos ativos. |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): | $ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$ | Indica a rentabilidade do capital próprio investido pelos acionistas. Quanto maior o resultado, maior o retorno para os acionistas.   |

Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2014.

Cabe destacar que a interpretação desses indicadores não deve ser isolada. É crucial considerar o contexto setorial e macroeconômico em que a empresa opera, bem como analisar a evolução histórica dos indicadores para identificar tendências e avaliar a consistência da gestão financeira.

### Análise Vertical e Horizontal: ferramentas para interpretação do desempenho

A análise vertical (AV) e a análise horizontal (AH) são técnicas complementares que, quando aplicadas em conjunto, fornecem uma visão abrangente do desempenho financeiro. A aplicação conjunta, como destaca Damodaran (2012, p. 88), "fornece uma visão mais completa e dinâmica da situação financeira da empresa", permitindo identificar tanto a estrutura interna quanto a evolução temporal de seus resultados.

Como aponta Gitman (2010, p. 95), "a análise vertical expressa cada item como uma porcentagem de um item-base dentro da mesma demonstração financeira". No Balanço Patrimonial, a base de cálculo é o ativo total, enquanto na DRE, utiliza-se a receita líquida. Essa técnica revela a representatividade de cada conta, evidenciando, por exemplo, o peso dos custos sobre a receita.

Por sua vez, a análise horizontal, nas palavras de Assaf Neto (2014, p. 102), "examina as variações nos itens das demonstrações financeiras ao longo do tempo", permitindo identificar tendências de crescimento ou declínio. Essa abordagem compara os valores de um mesmo item em diferentes períodos, revelando sua evolução. A Tabela 4 resume as características de ambas as análises.

Tabela 4: Análise Vertical e Horizontal

| Tipo Da Análise | Fórmula   | Aplicação   | Interpretação  |
|-----------------|---|---|--|
| Vertical        | $(\text{Valor da conta} / \text{Valor da conta base}) \times 100\%$   | "Valor da conta" é o valor do item que você está analisando. "Valor da conta base" é o valor total da demonstração financeira (ativo total no balanço patrimonial, receita líquida na DRE). | Mostra a participação relativa de cada conta dentro de uma demonstração financeira em um período específico. |
| Horizontal      | $((\text{Valor da conta no período atual} - \text{Valor da conta no período anterior}) / (\text{Valor da conta no período anterior})) \times 100\%$ | "Valor da conta no período atual" é o valor do item no período mais recente. "Valor da conta no período anterior" é o valor do mesmo item no período anterior.                              | Mostra a variação percentual de cada conta ao longo do tempo.  |

Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2014.

Essa abordagem integrada, portanto, possibilita aos gestores uma compreensão mais profunda do desempenho da empresa, sendo fundamental para embasar decisões estratégicas e impulsionar a competitividade.

## METODOLOGIA

A metodologia escolhida e utilizada para desenvolver este trabalho foi a pesquisa documental, com uma abordagem quantitativa e analítica. O estudo teve como objeto diagnosticar a saúde financeira da organização por meio de seus demonstrativos de 2023 e 2024, bem como elencar a evolução de seu desempenho e os pontos de recuperação. A abordagem se alinha aos princípios de Ludícibus (2010), que define a análise financeira como um processo que "utiliza dados quantitativos para avaliar o desempenho e a posição financeira de uma empresa". A primeira fase da pesquisa consistiu no levantamento dos dados por meio da coleta dos relatórios financeiros públicos da companhia. Foram utilizadas as Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) e os

Balanços Patrimoniais (BP) consolidados, referentes aos anos de 2023 e 2024, disponibilizados no portal de Relações com Investidores da própria empresa.

A segunda etapa foi realizada por meio da aplicação de um conjunto de ferramentas de análise. Foram empregadas as técnicas de análise vertical, para identificar a participação de cada conta na estrutura dos demonstrativos, e a análise horizontal, para observar a evolução das contas ao longo do período. Em seguida, procedeu-se ao cálculo e à interpretação dos principais indicadores financeiros, abrangendo as dimensões de liquidez (Corrente e Seca), endividamento (Geral) e rentabilidade (Margem Líquida, ROA e ROE).

Depois de realizado o tratamento de todos os dados, foi feita uma análise comparativa e integrada dos resultados obtidos para que, ao final, fosse possível diagnosticar a saúde financeira da empresa, identificar as principais tendências de desempenho e fornecer uma visão abrangente sobre sua recuperação e posicionamento estratégico. A Tabela 5, a seguir, sintetiza as etapas da pesquisa, desde a coleta dos dados brutos até a formulação do diagnóstico financeiro.

Tabela 5: Etapas da pesquisa

| ETAPA                               | PROCEDIMENTO REALIZADO   | OBJETIVO  |
|-------------------------------------|--|---|
| 1. Coleta de Dados                  | Levantamento dos Balanços Patrimoniais e DREs de 2023 e 2024 da Magazine Luiza S.A. a partir de fontes públicas.         | Obter a matéria-prima para a análise, garantindo a fidedignidade e a rastreabilidade das informações.                         |
| 2. Análise Estrutural e de Evolução | Aplicação das técnicas de Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH) sobre os demonstrativos coletados.             | Compreender a composição das contas (AV) e a variação do desempenho financeiro entre os dois anos (AH).                       |
| 3. Análise por Indicadores          | Cálculo e interpretação dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.                                      | Quantificar o desempenho da empresa em dimensões-chave, permitindo uma avaliação objetiva de sua saúde financeira.            |
| 4. Síntese e Diagnóstico            | Integração dos resultados das análises (vertical, horizontal e indicadores) para uma avaliação comparativa e conclusiva. | Formular um diagnóstico completo sobre a recuperação e a posição estratégica da empresa, respondendo ao problema de pesquisa. |

Fonte: Autoria própria

Ao final da análise, foi possível construir um diagnóstico completo, identificando os fatores que levaram à recuperação da empresa, bem como os pontos fortes e os desafios que permanecem, para assim traçar um panorama sobre a saúde financeira e o posicionamento competitivo da Magazine Luiza.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa é fundamental para responder à questão-problema que norteia este estudo. A investigação desdobra-se em uma abordagem progressiva: inicia-se com a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Magazine Luiza S.A., que servem como matéria-prima para a análise. Subsequentemente, as técnicas de análise vertical e horizontal são aplicadas para revelar a composição estrutural e a evolução temporal do desempenho da empresa. Finalmente, o desempenho é quantificado por meio do cálculo e da interpretação dos principais indicadores financeiros. A integração desses dados permitirá construir um diagnóstico sobre a recuperação e a saúde econômico-financeira da organização no biênio 2023-2024.

### Apresentação dos demonstrativos: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Este tópico se dedica a fornecer um panorama conciso, porém elucidativo, das demonstrações financeiras da empresa Magazine Luiza nos anos de 2023 e 2024. As figuras 1, 2 e 3 a seguir apresentam um resumo dos principais grupos de contas do BP e dos itens da DRE, permitindo uma análise comparativa do desempenho

financeiro da Magalu ao longo desses dois períodos. Cabe destacar que os dados a serem apresentados foram extraídos dos relatórios financeiros divulgados pela própria Magazine Luiza S.A e Controladas, garantindo a precisão e a confiabilidade das informações.

Figura 1 – Balanço Patrimonial Consolidado (Ativo) da Magazine Luiza S.A. em 2023 e 2024 (Em R\$ mil).

## Magazine Luiza S.A.

### Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

|   | Nota | Controladora      |                   | Consolidado       |                   |
|---|------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   |      | 31/12/2024        | 31/12/2023        | 31/12/2024        | 31/12/2023        |
| <b>Ativo</b>  |      |                   |                   |                   |                   |
| <b>Circulante</b>   |      |                   |                   |                   |                   |
| Caixa e equivalentes de caixa                             | 6    | 718.648           | 1.113.662         | 1.827.197         | 2.593.346         |
| Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros | 7    | 272.824           | 578.311           | 337.894           | 779.072           |
| Contas a receber  | 8    | 3.447.789         | 3.919.547         | 5.833.528         | 5.885.450         |
| Estoques  | 9    | 6.593.244         | 6.383.303         | 7.611.132         | 7.497.299         |
| Contas a receber de partes relacionadas                   | 10   | 1.864.959         | 1.675.950         | 1.661.405         | 1.273.718         |
| Tributos a recuperar                                      | 11   | 1.671.336         | 1.475.359         | 1.856.475         | 1.680.511         |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar        | 12   | 42.002            | 79.374            | 97.771            | 177.024           |
| Outros ativos circulantes                                 |      | 124.810           | 84.208            | 325.422           | 334.743           |
| <b>Total do ativo circulante</b>                          |      | <b>14.735.612</b> | <b>15.309.714</b> | <b>19.550.824</b> | <b>20.221.163</b> |
| <b>Não circulante</b>                                     |      |                   |                   |                   |                   |
| Contas a receber  | 8    | 48.553            | 72.691            | 48.553            | 72.691            |
| Tributos a recuperar                                      | 11   | 1.808.934         | 2.409.362         | 1.870.705         | 2.464.245         |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos          | 12   | 2.751.837         | 2.513.695         | 3.285.792         | 2.836.852         |
| Depósitos judiciais                                       | 24   | 1.333.234         | 1.260.289         | 1.902.376         | 1.734.546         |
| Outros ativos não circulantes                             |      | 128.498           | 104.365           | 129.362           | 113.671           |
| <b>Realizável a longo prazo</b>                           |      | <b>6.071.056</b>  | <b>6.360.402</b>  | <b>7.236.788</b>  | <b>7.222.005</b>  |
| Investimentos em controladas                              | 13   | 4.806.587         | 4.629.769         | -                 | -                 |
| Investimentos em controladas em conjunto                  | 14   | 971.862           | 322.516           | 971.862           | 322.516           |
| Direito de uso de arrendamento                            | 15   | 3.129.039         | 3.282.873         | 3.235.372         | 3.343.054         |
| Imobilizado   | 16   | 1.618.551         | 1.650.996         | 1.834.725         | 1.841.522         |
| Intangível  | 17   | 1.149.912         | 1.055.626         | 4.482.287         | 4.504.807         |
|   |      | <b>11.675.951</b> | <b>10.941.780</b> | <b>10.524.246</b> | <b>10.011.899</b> |
| <b>Total do ativo não circulante</b>                      |      | <b>17.747.007</b> | <b>17.302.182</b> | <b>17.761.034</b> | <b>17.233.904</b> |
| <b>Total do ativo</b>                                     |      | <b>32.482.619</b> | <b>32.611.896</b> | <b>37.311.858</b> | <b>37.455.067</b> |

Fonte: Magazine Luiza S.A e Controladas, 2025.

Figura 2: Balanços patrimoniais (Passivo e Patrimonio líquido)



## Magazine Luiza S.A.

### Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

|   |      | Controladora      |                   | Consolidado       |                   |
|---|------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   | Nota | 31/12/2024        | 31/12/2023        | 31/12/2024        | 31/12/2023        |
| <b>Passivo</b>  |      |                   |                   |                   |                   |
| <b>Circulante</b>                                       |      |                   |                   |                   |                   |
| Fornecedores  | 18   | 6.291.347         | 6.008.527         | 7.182.906         | 6.965.980         |
| Fornecedores - convênio                                 | 19   | 2.946.541         | 2.312.134         | 3.100.213         | 2.358.092         |
| Parceiros e outros depósitos                            | 20   | -                 | -                 | 1.640.637         | 1.765.149         |
| Empréstimos e financiamentos                            | 21   | 980.233           | 2.928.459         | 1.402.168         | 2.954.347         |
| Salários, férias e encargos sociais                     |      | 335.803           | 224.974           | 558.572           | 401.867           |
| Tributos a recolher                                     |      | 209.929           | 229.494           | 363.003           | 359.971           |
| Contas a pagar a partes relacionadas                    | 10   | 228.387           | 325.607           | 107.061           | 100.961           |
| Arrendamento mercantil                                  | 15   | 425.027           | 493.861           | 452.654           | 508.359           |
| Receita diferida  | 22   | 122.407           | 122.407           | 152.910           | 145.899           |
| Outros passivos circulantes                             | 23   | 1.144.002         | 1.268.164         | 1.750.426         | 1.847.502         |
| <b>Total do passivo circulante</b>                      |      | <b>12.683.676</b> | <b>13.913.627</b> | <b>16.710.550</b> | <b>17.408.127</b> |
| <b>Não circulante</b>                                   |      |                   |                   |                   |                   |
| Empréstimos e financiamentos                            | 21   | 3.179.992         | 4.000.278         | 3.179.992         | 4.400.508         |
| Tributos a recolher                                     |      | 1.057             | 2.024             | 55.597            | 4.837             |
| Contas a pagar a partes relacionadas                    | 10   | 200.000           | -                 | -                 | -                 |
| Arrendamento mercantil                                  | 15   | 2.993.853         | 3.020.488         | 3.080.881         | 3.069.796         |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos        | 12   | -                 | -                 | 74.242            | 105.122           |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 24   | 1.211.777         | 996.505           | 1.857.353         | 1.619.166         |
| Receita diferida  | 22   | 815.839           | 938.246           | 952.935           | 1.102.758         |
| Outros passivos não circulantes                         | 23   | 77.163            | 130.194           | 81.046            | 134.219           |
| <b>Total do passivo não circulante</b>                  |      | <b>8.479.681</b>  | <b>9.087.735</b>  | <b>9.282.046</b>  | <b>10.436.406</b> |
| <b>Total do passivo</b>                                 |      | <b>21.163.357</b> | <b>23.001.362</b> | <b>25.992.596</b> | <b>27.844.533</b> |
| <b>Patrimônio líquido</b>                               |      |                   |                   |                   |                   |
| Capital social  | 25   | 13.602.498        | 12.352.498        | 13.602.498        | 12.352.498        |
| Reserva de capital                                      |      | (2.556.694)       | (2.087.258)       | (2.556.694)       | (2.087.258)       |
| Ações em tesouraria                                     |      | (503.574)         | (990.603)         | (503.574)         | (990.603)         |
| Reserva legal   |      | 137.442           | 137.442           | 137.442           | 137.442           |
| Reserva de lucros                                       |      | 768.554           | 319.837           | 768.554           | 319.837           |
| Ajuste de avaliação patrimonial                         |      | (128.964)         | (121.382)         | (128.964)         | (121.382)         |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>                      |      | <b>11.319.262</b> | <b>9.610.534</b>  | <b>11.319.262</b> | <b>9.610.534</b>  |
| <b>Total do Passivo e Patrimônio líquido</b>            |      | <b>32.482.619</b> | <b>32.611.896</b> | <b>37.311.858</b> | <b>37.455.067</b> |

Fonte: Magazine Luiza S.A e Controladas, 2025.

Figura 3: Demonstração do Resultado do Exercício

## Magazine Luiza S.A.

### Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

|  | Nota     | Controladora        |              | Consolidado         |              |
|--|----------|---------------------|--------------|---------------------|--------------|
|  |          | 31/12/2024          | 31/12/2023   | 31/12/2024          | 31/12/2023   |
| <b>Receita líquida de vendas</b>   | 26       | <b>31.668.289</b>   | 30.097.635   | <b>38.038.068</b>   | 36.768.149   |
| <b>Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços</b>                   | 27       | <b>(22.428.814)</b> | (22.436.918) | <b>(26.410.812)</b> | (26.604.266) |
| <b>Lucro bruto</b>   |          | <b>9.239.475</b>    | 7.660.717    | <b>11.627.256</b>   | 10.163.883   |
| <b>Receitas (despesas) operacionais</b>  |          |                     |              |                     |              |
| Com vendas   | 28       | (5.879.230)         | (5.612.277)  | (7.131.584)         | (7.002.066)  |
| Gerais e administrativas   | 28       | (904.832)           | (912.413)    | (1.373.715)         | (1.335.204)  |
| Perdas de créditos esperadas   |          | (432.185)           | (366.710)    | (452.704)           | (386.157)    |
| Depreciação e amortização  | 15/16/17 | (1.038.985)         | (1.001.857)  | (1.333.288)         | (1.242.690)  |
| Resultado de equivalência patrimonial  | 13/14    | 463.977             | 140.692      | 148.456             | (19.010)     |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas                                      | 29       | 81.167              | (289.647)    | 78.011              | (550.904)    |
|  |          | (7.710.088)         | (8.042.212)  | (10.064.824)        | (10.536.031) |
| <b>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</b>                      |          | <b>1.529.387</b>    | (381.495)    | <b>1.562.432</b>    | (372.148)    |
| Receitas financeiras   |          | 627.048             | 933.705      | 720.233             | 1.106.101    |
| Despesas financeiras   |          | (1.875.712)         | (2.419.081)  | (2.195.281)         | (2.798.320)  |
| <b>Resultado financeiro</b>  | 30       | <b>(1.248.664)</b>  | (1.485.376)  | <b>(1.475.048)</b>  | (1.692.219)  |
| <b>Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social</b> |          | <b>280.723</b>      | (1.866.871)  | <b>87.384</b>       | (2.064.367)  |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos                           | 12       | 167.994             | 887.767      | 361.333             | 1.085.263    |
| <b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>   |          | <b>448.717</b>      | (979.104)    | <b>448.717</b>      | (979.104)    |
| <b>Lucro (prejuízo) atribuível a:</b>  |          |                     |              |                     |              |
| Acionistas controladores   |          | 448.717             | (979.104)    | 448.717             | (979.104)    |
| <b>Lucro (prejuízo) por ação</b>   |          |                     |              |                     |              |
| Básico (reais por ação)  | 25       | 0,610               | (1,463)      | 0,610               | (1,463)      |
| Diluído (reais por ação)   | 25       | 0,610               | (1,463)      | 0,610               | (1,463)      |

Fonte: Magazine Luiza S.A e Controladas, 2025.

## Análise Vertical e Horizontal

Este tópico dedica-se à apresentação detalhada das análises vertical e horizontal, aplicadas tanto à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) quanto ao Balanço Patrimonial (BP) da Magazine Luiza. As tabelas subsequentes (Tabela 6 para a DRE e Tabelas 7 para o BP) desdobram os resultados para cada conta, permitindo uma avaliação aprofundada da estrutura financeira da empresa. Em conjunto, as análises oferecem uma visão abrangente da situação financeira da empresa, auxiliando na identificação de áreas de melhoria, oportunidades de crescimento e na avaliação da sustentabilidade do negócio.

Tabela 6: Análise Vertical e Horizontal - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da Magazine Luiza (2023-2024)

| ITEM                             | 2024 (%) | 2023 (%) | VARIAÇÃO (%) |
|----------------------------------|----------|----------|--------------|
| Receita Líquida de Vendas        | 100      | 100      | 3,45         |
| Custo das Mercadorias Revendidas | -58,96   | -72,36   | -16,49       |
| Lucro Bruto                      | 41,04    | 27,64    | 14,46        |
| Com vendas                       | -15,46   | -15,26   | 4,75         |



|   |       |       |         |
|---|-------|-------|---------|
| Gerais e administrativas                          | -2,38 | -2,48 | -0,83   |
| Perdas de créditos esperadas                      | -1,14 | -0,99 | 17,85   |
| Depreciação e amortização                         | -2,72 | -2,73 | 3,75    |
| Resultado de equivalência patrimonial             | 0,39  | 0,38  | 230,22  |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 0,2   | -0,79 | -126,05 |
| Lucro (Prejuízo) Operacional antes Finan.         | 4,11  | -1,01 | 521,95  |
| Receitas financeiras                              | 1,65  | 2,54  | -32,85  |
| Despesas financeiras                              | -4,93 | -6,58 | -22,46  |
| Resultado financeiro                              | -3,88 | -4,6  | -12,85  |
| Lucro (Prejuízo) do Exercício                     | 1,18  | -2,66 | 145,82  |

Fonte: autores, 2025.

Tabela 7: Análise Vertical e Horizontal - Balanço Patrimonial (BP) da Magazine Luiza (2023-2024)

| ITEM                                   | 2024 (%) | 2023 (%) | VARIAÇÃO (%) |
|--|----------|----------|--------------|
| <b>Ativo</b>                           |          |          |              |
| Caixa e equivalentes de caixa          | 1,93     | 6,92     | -32,38       |
| Aplicações financeiras                 | 0,73     | 1,55     | -59,71       |
| Contas a receber                       | 16,33    | 15,6     | 2,68         |
| Estoques                               | 20,4     | 19,99    | 1,51         |
| Outros ativos circulantes              | 13,01    | 9,89     | 15,53        |
| Total ativo circulante                 | 52,39    | 53,95    | -3,32        |
| Ativos não circulantes                 | 47,61    | 46,05    | 1,6          |
| Total ativo                            | 100      | 100      | -0,38        |
| <b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>    |          |          |              |
| Fornecedores                           | 16,86    | 17,62    | 1,77         |
| Empréstimos e financiamentos           | 5        | 16,04    | -46,75       |
| Outros passivos circulantes            | 22,93    | 12,79    | 13,18        |
| Total passivo circulante               | 44,79    | 46,45    | -4,01        |
| Empréstimos e financiamentos não circ. | 8,25     | 8,09     | 1,49         |
| Outros passivos não circulantes        | 15,85    | 16,58    | -5,55        |
| Total passivo não circulante           | 24,1     | 24,67    | -5,14        |
| Total Passivo                          | 68,89    | 71,12    | -6,68        |
| Patrimônio Líquido                     | 31,11    | 28,88    | 17,78        |
| Total Passivo e Patrimônio Líquido     | 100      | 100      | -0,38        |

Fonte: autores, 2025.

A análise vertical revela a participação relativa de cada item em relação a uma base comum, como a receita líquida para a DRE e o ativo total para o BP. Essa perspectiva é crucial para entender a composição dos custos, a eficiência na geração de lucro e a distribuição dos ativos e passivos da empresa. Por sua vez, a análise horizontal destaca as variações percentuais entre os períodos analisados, evidenciando as tendências de

crescimento ou declínio de cada conta. Essa abordagem temporal é fundamental para identificar a evolução da saúde financeira da Magalu ao longo do tempo. Ademais, as análises apresentadas da DRE e do BP da Magazine Luiza revelam uma transformação financeira significativa entre 2023 e 2024. Na DRE, observamos uma melhoria notável na margem de lucro bruto e uma recuperação do lucro operacional, impulsionada pela eficiência na gestão de custos e pelo crescimento das vendas. No Balanço Patrimonial, a estrutura de capital da empresa se fortaleceu, com redução do endividamento e aumento do patrimônio líquido, indicando uma maior solidez financeira. Essas mudanças refletem a capacidade da empresa de se adaptar a um mercado dinâmico e competitivo, otimizando suas operações e melhorando sua rentabilidade.

## Aplicação dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade

Neste tópico, serão apresentados os cálculos e a interpretação dos indicadores financeiros que buscam traduzir os dados contábeis em métricas tangíveis, oferecendo uma visão clara da saúde econômica da empresa, permitindo avaliar sua liquidez, endividamento e rentabilidade, buscando compreender a dinâmica financeira da Magalu em detalhes. A análise vertical e horizontal, já apresentada, será complementada por esta etapa, que visa quantificar e qualificar o desempenho da empresa. Para tal temos:

### i) Liquidez Corrente (LC)

Fórmula:  $LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$

LC (2024):  $19.550.824 / 16.710.550 = 1,17$

LC (2023):  $20.221.163 / 17.408.127 = 1,16$

Interpretação: A liquidez corrente se manteve estável, indicando que a Magalu possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo. Um valor acima de 1 geralmente é considerado positivo.

### ii) Liquidez Seca (LS)

Fórmula:  $LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$

LS (2024):  $(19.550.824 - 7.611.182) / 16.710.550 = 0,71$

LS (2023):  $(20.221.163 - 7.497.799) / 17.408.127 = 0,73$

Interpretação: A liquidez seca, que exclui os estoques, diminuiu ligeiramente, mas ainda se mantém em um nível aceitável. Isso sugere que a empresa pode ter um pouco mais de dificuldade em pagar suas dívidas de curto prazo sem vender seus estoques. Além disso, deve-se considerar a natureza do seu negócio de varejo, onde os estoques desempenham um papel crucial. Contudo, a capacidade de pagamento de uma empresa está intrinsecamente ligada à sua estrutura de capital. Assim, compreendida a sua posição de solvência a curto prazo, a análise avança para os indicadores de endividamento, a fim de avaliar a origem e o peso do capital de terceiros em suas operações.

### iii) Endividamento Geral (EG)

Fórmula:  $EG = \text{Passivo Total} / \text{Ativo Total}$

EG (2024):  $25.992.596 / 37.311.858 = 0,70$

EG (2023):  $27.844.533 / 37.455.067 = 0,74$

Interpretação: O endividamento geral diminuiu, indicando que a empresa está financiando uma menor proporção de seus ativos com dívidas. Logo, isso é positivo para melhorar a saúde financeira. No entanto, ter menos dívidas não garante, por si só, o sucesso. É fundamental verificar se a empresa está utilizando eficientemente seus ativos e seu capital para gerar lucros. Dessa forma, a análise se aprofunda nos indicadores de rentabilidade, que medem a capacidade da organização de criar valor a partir de suas vendas e investimentos.

### iv) Margem Líquida (ML)

Fórmula:  $ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$

ML (2024):  $448.717 / 38.038.068 = 0,0118$  (ou 1,18%)

ML (2023):  $-979.104 / 36.768.149 = -0,0266$  (ou -2,66%)

Interpretação: A margem líquida apresentou uma melhoria significativa, saindo de um valor negativo para positivo. Isso indica que a empresa está gerando lucro líquido a partir de suas vendas.

### v) Retorno sobre o Ativo (ROA):

Fórmula:  $ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$

ROA (2024):  $448.717 / 37.311.858 = 0,0120$  (ou 1,20%)

ROA (2023):  $-979.104 / 37.455.067 = -0,0261$  (ou -2,61%)

Interpretação: O ROA também melhorou, indicando que a empresa está gerando mais lucro a partir de seus ativos.

vi) Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE):

Fórmula:  $ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$

ROE (2024):  $448.717 / 11.319.262 = 0,0396$  (ou 3,96%)

ROE (2023):  $-979.104 / 9.610.534 = -0,1019$  (ou -10,19%)

Interpretação: O ROE apresentou uma melhora ainda mais expressiva, mostrando que a empresa está gerando um retorno positivo para seus acionistas. Em suma, ao calcular e interpretar esses indicadores, busca-se não apenas descrever a situação financeira da Magalu, mas também identificar tendências, avaliar riscos e oportunidades, e fornecer insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas. A análise comparativa entre os anos de 2023 e 2024 permitirá avaliar a evolução do desempenho da empresa e identificar os fatores que impulsionaram sua recuperação. Ademais, conclui-se que a empresa melhorou sua rentabilidade, reduziu seu endividamento e manteve uma boa liquidez.

### Análise Econômico-financeira da Magazine Luiza (2023 e 2024)

A Magazine Luiza opera em um setor dinâmico e competitivo, que tem passado por uma rápida transformação digital. A empresa tem se destacado no varejo online, adotando uma estratégia multicanal integrado e investindo em tecnologia para aprimorar sua plataforma de e-commerce e oferecer soluções financeiras aos seus clientes. A empresa tem demonstrado capacidade de adaptação às mudanças do mercado e de aproveitar as oportunidades de crescimento no setor de varejo online. A análise dos demonstrativos financeiros da Magazine Luiza para os anos de 2023 e 2024 revela uma significativa recuperação da empresa, em um contexto de transformação digital e alta competitividade no varejo brasileiro. O Balanço Patrimonial (BP) demonstra um aumento no ativo total consolidado em 2024, impulsionado pelo crescimento do ativo circulante, enquanto o passivo total apresentou uma redução, indicando uma melhora na estrutura de capital da empresa. O patrimônio líquido também registrou um aumento, refletindo a solidez financeira da Magalu.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) confirma essa tendência positiva. A receita líquida de vendas aumentou em 2024, assim como o lucro bruto, que apresentou um crescimento expressivo. Apesar do aumento nas despesas operacionais, o lucro operacional antes do resultado financeiro também melhorou significativamente, revertendo o prejuízo do ano anterior. O lucro líquido do exercício, por sua vez, registrou um aumento substancial, impulsionado pela redução das despesas financeiras e do imposto de renda.

A análise vertical da DRE evidencia uma melhoria na eficiência operacional, com a diminuição da participação do custo das mercadorias vendidas na receita líquida. As despesas operacionais, embora tenham aumentado em valores absolutos, mantiveram uma proporção relativamente estável em relação à receita, indicando um controle adequado dos gastos. A análise horizontal da DRE destaca o crescimento significativo da receita líquida de vendas em 2024, impulsionado pela expansão das operações da Magalu. O lucro bruto também apresentou um aumento considerável, refletindo a melhora na rentabilidade das vendas. No balanço patrimonial, a análise horizontal revela uma redução do endividamento total, demonstrando uma melhora substancial na saúde financeira da empresa.

A análise dos indicadores financeiros da Magazine Luiza para os anos de 2023 e 2024 revela uma recuperação sustentada da empresa, refletindo a eficácia de suas estratégias em um mercado de varejo brasileiro em constante transformação digital. Além de revelar uma empresa em ascensão, com indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade que sinalizam uma saúde financeira sólida e um futuro promissor no dinâmico mercado de varejo brasileiro.

A liquidez corrente da Magalu se manteve notavelmente estável, com 1,17 em 2024 e 1,16 em 2023. Essa estabilidade indica que a empresa manteve uma sólida capacidade de honrar suas obrigações de curto prazo, demonstrando uma gestão eficiente do seu capital de giro. No entanto a liquidez seca, que exclui os estoques do cálculo, apresentou uma leve diminuição, passando de 0,73 em 2023 para 0,71 em 2024. Embora essa diminuição possa indicar uma ligeira redução na capacidade de pagamento imediato, a empresa ainda se mantém em patamares aceitáveis, considerando a natureza do seu negócio de varejo, onde os estoques desempenham um papel crucial.

No que tange o endividamento geral da Magalu demonstrou uma melhora significativa, diminuindo de 0,74 em 2023 para 0,70 em 2024. Essa redução indica uma estrutura de capital mais saudável, com menor dependência de capital de terceiros, o que contribui para a redução do risco financeiro da empresa.

Para os indicadores de rentabilidade, a margem líquida da Magalu apresentou uma recuperação impressionante, saltando de -2,66% em 2023 para 1,18% em 2024. Essa mudança drástica reflete a capacidade da empresa de gerar lucro líquido a partir de suas vendas, sinalizando uma melhora na eficiência operacional e na gestão de custos. O Retorno sobre o Ativo (ROA) também acompanhou essa tendência positiva, passando de -2,61% em 2023 para 1,20% em 2024. Esse aumento indica que a empresa está gerando mais lucro a partir de seus ativos, demonstrando uma utilização mais eficiente dos recursos. Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), que mede a rentabilidade do capital próprio dos acionistas, apresentou uma melhora ainda mais expressiva, passando de -10,19% em 2023 para 3,96% em 2024. Essa recuperação evidencia a capacidade da Magalu de gerar valor para seus acionistas, revertendo o prejuízo anterior e demonstrando um desempenho financeiro robusto. A análise abrangente revela uma Magalu em ascensão, com indicadores financeiros sólidos e uma posição fortalecida no mercado de varejo online brasileiro. A empresa demonstrou capacidade de adaptação às mudanças do mercado e de aproveitar as oportunidades de crescimento no setor, mostrando uma recuperação e eficiência Operacional, bem como Crescimento e Redução do Endividamento. No entanto, é importante monitorar os riscos e desafios que a empresa enfrenta, como a concorrência acirrada, a volatilidade econômica e as mudanças nas preferências dos consumidores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal diagnosticar a saúde financeira da Magazine Luiza S.A. no biênio 2023-2024, buscando responder à seguinte questão-problema: Qual foi a evolução da saúde econômico-financeira da empresa nesse período? Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma análise documental com base nas demonstrações contábeis publicadas, aplicando as técnicas de análise vertical, horizontal e o cálculo de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Os resultados confirmam uma notável recuperação da companhia no período. Os principais dados indicam que a Magazine Luiza conseguiu reverter um prejuízo significativo em 2023 para um lucro líquido em 2024, impulsionado por uma melhora expressiva na eficiência operacional — evidenciada pela otimização do custo das mercadorias vendidas — e uma forte redução das despesas financeiras. A análise de endividamento revelou uma estrutura de capital mais sólida e menos alavancada, enquanto os indicadores de liquidez, embora estáveis, apontam para a necessidade contínua de um gerenciamento eficiente do capital de giro. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), principal medida de geração de valor ao acionista, apresentou a recuperação mais expressiva, saltando de um patamar negativo de -10,19% para um retorno positivo de 3,96%.

Como implicação prática e contribuição para a área, este estudo oferece um diagnóstico detalhado que não só valida as estratégias de gestão adotadas pela Magazine Luiza, mas também serve como um relevante estudo de caso para o setor varejista brasileiro. Ele demonstra empiricamente como a combinação de disciplina de custos, otimização da estrutura de capital e foco na eficiência operacional pode conduzir à recuperação financeira, mesmo em um cenário macroeconômico desafiador, marcado por juros elevados e forte concorrência. O trabalho reforça, assim, a importância da análise de indicadores como ferramenta indispensável para a tomada de decisão estratégica.

Reconhecem-se, contudo, as limitações desta pesquisa. A análise está restrita a um biênio (2023-2024), o que impede a identificação de tendências de mais longo prazo e a avaliação da sustentabilidade da recuperação em um ciclo econômico completo. Além disso, o estudo concentrou-se em dados quantitativos, não incorporando fatores qualitativos, como percepção da marca, investimentos em tecnologia (plataforma de e-commerce), satisfação do cliente ou mudanças no comportamento do consumidor, que também influenciam o desempenho financeiro e a posição competitiva da empresa.

Diante do exposto e das limitações apontadas, sugerem-se as seguintes pesquisas futuras: A ampliação do horizonte temporal da análise para cinco anos ou mais, permitindo uma avaliação mais robusta da consistência dos resultados e das estratégias da companhia; A realização de um estudo comparativo (benchmarking) com

os principais concorrentes do setor varejista, como Via S.A. e Lojas Americanas, para contextualizar o desempenho da Magazine Luiza frente aos seus pares; A incorporação de análises qualitativas, por meio de relatórios de administração e notícias de mercado, para investigar como as estratégias de marketing, logística e inovação digital impactaram os resultados financeiros apurados.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Empresas. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGAZINE LUIZA S.A E CONTROLADAS. Demonstrações financeiras individuais e consolidadas 31 de dezembro de 2024 e 2023. Disponível em: <https://ri.magazineluiza.com.br/Download/ITRDFP?=TxidOAMhWp3Vd42Ed8uiyQ==&linguagem=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.